Ano 20.° | Sabado, 23 de Abril de 1927 | (AVENÇADO) | N.° 973

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.° 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.° 21

Semanario Republicano de Aveiro

O "Argus,,

Finalmente!

Após contrariedades sem conta, durante as quais a sua *équipe* evidenciou, mais uma vez, corajosas qualidades de persistencia e saber, lá conseguiu atingir o Rio de Janeiro o hidro-avião *Argus*, cujos tripulantes foram recebidos no meio de estrondosas aclamações por uma multidão computada em cem mil pessoas, predominando, como é facil de calcular, a gente lusa, os nossos compatriotas, que ali formam uma colonia importantissima.

A chegada dos lusos conquistadores do espaço efectuou-se pelas 16,50 horas de domingo, 10 do corrente, tendo a aeronave tocado a agua, depois de evolucionar sobre a cidade, ás 17 precisas.

Dizem os jornais, que minuciosamente descrevem as festas realisadas em honra de Sarmento de Beires e dos seus dois companheiros, que não ha memoria duma recepção tão afectuosa, empolgante e entusiastica como aquela de que foram alvo os tres heroicos representantes da antiga raça portuguesa.

Guarda Republicana

Em virtude da redução do seu efectivo deixa de permanecer em Aveiro a companhia que tinha o seu quartel em Sá, constando que transitarão para os regimentos da cidade os oficiais que faziam serviço no referido corpo.

Ultimo tributo...

Muito sentidos os artigos de homenagem do *orgão dos trez em pipa* e do seu colega *dos taberneiros*, que vieram a publico por ocasião do passamento... a chefe de secção, do inolvidavel *cabo Bico*, de saudosa memoria.

Sim, senhor: assim mesmo é que é e tudo o mais são historias...

Aveiro perdeu uma grande capacidade!... De pleno acordo. Temos, porém, a convicção de que nem a Pecegueira, nem o Zé da Neta, nem a Social se irão abaixo com a falta deste cubico freguês...

Se ele ainda ha tantos que lhe não ficam atraz!...

Mussolini

fala aos "camisas pretas,,

O chefe do governo italiano, tendo passado o oitavo aniversario da fundação do *fascio*, dirigiu aos seus correligionarios a seguinte proclamação:

Camisas pretas

Decorreram oito anos desde o dia em que, sob o seu nome simbolico, os *fascios* italianos de combate se formaram.

Em março de 1919, um reduzido grupo de homens fizeram frente á hostilidade dos governos e á das massas enganadas e traídas. Em outubro de 1922 eramos uma multidão victoriosa através dos sacrificios de sangue; hoje é um exercito infinito que se confunde com a nação inteira. A ideia encontrou as baionetas necessarias e tornou-se o regimen aceite e sustentado pelo povo italiano.

Neste aniversario glorioso do regimen, nesta celebração imponente e solene, dou-vos um cartão e uma arma. O primeiro é o simbolo da nossa fé; o segundo o instrumento da nossa força. Considerai como a maior honra da vossa vida o vestir a camisa negra; e, como o mais alto previlegio, entrar nas fileiras da milicia.

Congresso de professores

No proximo mez de junho, caso as resoluções não sejam alteradas, deve reunir nesta cidade o congresso do professorado de ensino secundario pelo que desde já se torna necessario pensar nas providencias que devem ser tomadas no sentido dos nossos ilustres hospedes de alguns dias levarem da terra agradaveis impressões.

Para muitos, decerto, Aveiro deve ser desconhecido e por isso não será demais que se congreguem esforços tendentes a, com galhardia, receber esses ilustres educadores da mocidade das escolas.

O pão

Em varios jornais lêmos que, em serviço do Ministerio da Agricultura, tem percorrido diversas cidades, encontrando-se actualmente em Viana do Castelo, o capitão do Estado Maior, sr. Parreira, que anda a fiscalizar as padarias.

Ora Deus o traga por aqui que terá muito que vêr e... apreender...

Limpêsa

O governo fez embarcar no transporte *Pero de Alenquer*, que a esta hora sulca os mares com destino a Timor, nada menos de 222 presos que habitavam as cadeias de Lisboa e que se descriminam deste modo: 98 cadastrados, 64 *legionarios* e 60 vadios.

Sem rodeios, aplaudimos a resolução governativa, que oxalá não páre aqui visto ainda haver muito que pôr no são.

O caminho é, realmente, esse. Nada de hesitações!

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco........	$76
Dollar..........	19$45

O 9 de Abril

A chuva não permitiu que a comemoração deste dia tivesse o lusimento que se esperava, principalmente a parada militar que era, do programa, o numero de maior destaque. Ainda assim tudo decorreu com relativo brilho só não se compreendendo que, ao ser dado o sinal para os dois minutos de silencio, o sino da Camara começasse a repicar desabaladamente.

Palavra que, nesse momento, nos lembrou a aplicação do estribilho do *Ramboia*:

Arre, que é burro!

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Politicos em liberdade

Por se ter averiguado que nenhum entendimento tiveram com os revoltosos de fevereiro, sairam da Cadeia Nacional de Lisboa, regressando ás suas casas os srs. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro da Figueira da Foz, e dr. Lopes de Oliveira, medico em Oliveira de Azemeis.

Intrigas no bairro

Estâmos admirados com o que aí se passa com respeito a intrigas. Supunhamos nós que as almas santas como a do comendador André eram refractarias a esse baixo processo de fazer politica visto ter sido a intriga a arma que melhor serviu aos monarquicos para... se degladiarem, dando com os burros n'agua...

Os puritanos da Republica, porém, não vêem isso ou fingem não vêr que quanto mais intrigam mais se comprometem e defracam o regimen.

Indigna-nos esse procedimento. Porque é reles. Porque é baixo. Porque só traduz falta de criterio, ausencia completa de mioleira no caco.

Vão p'ió raio que os parta!

Exposição de fotografias

Está publicado já o seu programa assim como as condições do concurso para este certamen a realisar em Aveiro de 15 de julho a 15 de agosto.

O juri, tambem organisado, deve ser presidido pelo sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

A Republica em perigo?!

A's armas, cidadãos!

O orgão democratico local noticiou no seu penultimo numero que *os republicanos independentes dos logares componentes da visinha freguesia de Cacia entregaram nas mãos do sr. Governador Civil uma representação pedindo a substituição da autoridade administrativa dali e da respectiva junta de freguesia, com o fundamento de que a dita autoridade e esta corporação administrativa são reconhecidamente monarquicas.*

Mais e do mesmo intransigente periodico: que *no dia 27 de janeiro ultimo houve em Agueda um regedor que se não descubriu quando a banda de musica executou a Portuguesa. Esse regedor é de Ois da Ribeira.*

Ora, conjugando tudo isto, parece que nenhumas duvidas deve haver: a Republica está em perigo!

Modo eficaz de a salvai? Não o diz o orgão mas dizemo-lo nós: substituir as pessoas visadas, que não sabemos quem sejam, por democraticos ou seus apaniguados.

E pronto.

Se a respeito de purêsa, só a deles...

CRIME OU QUÊ?

Espinho e o Hospital-Asilo de Oleiros do concelho da Feira

Um benemerito feirense, o falecido Joaquim de Sá Couto, da freguesia de Oleiros, legou uma importante verba testamentaria para a construção dum Hospital-Asilo naquela freguesia natal, determinando que ele seria administrado por uma comissão constituida pelo provedor da Misericordia da Feira, como seu presidente perpetuo, pelo paroco da freguesia e um determinado representante da sua familia. Nesse testamento, que tem a data de 14 de março de 1899, determinou tambem o testador que se alguma das freguesias do concelho da Feira fosse desmembrada, nem por isso os pobres dessa freguesia perderiam o direito de ser recolhidos e tratados no Hospital-Asilo.

Depois disso desmembrou-se a freguesia de Espinho, constituindo-se em concelho independente, mas ficando todavia por aquela clausula os pobres naturais de Espinho, ou ali domiciliados, com a mesma regalia de utilisarem o Hospital-Asilo de Oleiros do concelho da Feira, talqualmente os pobres deste concelho. E é obvio que essa regalia ninguem lha pode coartar.

Estes esclarecimentos não seriam precisos entre nós; mas são indispensaveis porque, embora esta exposição seja publicada na Feira, a verdade é que se destina a um periodo da séde do distrito que carece de ter conhecimento deles.

O decreto n.° 10:242 de 1 de novembro de 1924 que remodelou a Assistencia Publica em todo o país, provendo as comissões concelhias oficiais de réditos de certa importancia, previu estes casos dum hospital ser utilisado por dois ou mais concelhos, estatuindo especificadamente para o nosso caso no art. 15.° n.° 2 o seguinte em termos insofismaveis: *o Hospital de Oleiros, concelho da Feira, comparticipará das receitas provenientes do adicional a que se refere este decreto nos concelhos da Feira e de Espinho, por ser esta instituição utilisada pelos povos daqueles concelhos.*

Ora se este Hospital nunca vivera desafogadamente porque logo de principio se verificou a insuficiencia do seu rendimento proprio, chegada a crise economica de 1916, como todos os demais ele lutou com tais dificuldades que a cada passo deixava de receber doentes pela impossibilidade de os sustentar. Mas desde que em 1925, com aquela referida remodelação, a Comissão de Assistencia da Feira, da qual sou presidente, se encontrou habilitada com os réditos que lhe proporcionou o decreto 10:242, logo dotou o Hospital-Asilo com cerca de 37 contos no primeiro ano, convidando ao mesmo tempo a Comissão de Assistencia de Espinho a contribuir tambem como insofismavelmente lhe cumpria por força do referido decreto, não se dignando esta responder.

Reclamei para as instancias superiores mas tambem não obtive resposta.

Entretanto chegava o ano economico de 1926 a 1927 e como fossem mais avultados os réditos da Comissão de Assistencia da Feira, aumentou-se tambem a dotação do Hospital-Asilo de Oleiros consignando-lhe cêrca de 86 contos dos quais já recebeu 51.

Entregou, pois, a Comissão de Assistencia da Feira desde 1925 até hoje ao Hospital-Asilo de Oleiros a soma total de 88 contos, com cuja soma este hospital tem podido prestar os serviços publicados na imprensa local, nunca mais, desde então, negando o internato a qualquer doente hospitalisavel que o requisitasse segundo o seu estatuto.

Ora por setembro do ano ultimo voltei a insistir com a Comissão de Espinho para que cumprisse o que insofismavelmente determina o decreto 10:242, contribuido com a sua quota proporcional. Obtive uma resposta irrisoria e envolvendo ao mesmo tempo falsa afirmação, por unanimidade de votos! Irrisoria porque alega que por via de regra os casos hospitalisaveis de Espinho são doenças inficiosas (é de tremer) casos de alta cirurgia (é de arrepiar) e casos de especialidade (é de pasmar) ao contrario do que sucede por toda a parte em que os casos mais comuns, fora daqueles tres grupos, são os mais numerosos num internato hospitalar, salvo em tempo de epidemia, claro está. Pois bom será que a Espanha o não saiba para não afugentar de Espinho os *nuestros hermanos*. E envolvia, dizia eu, a mesma resposta uma falsa afirmação, alegando que, por aquela sibilina razão, doente algum de Espi-

As grandes descobertas

Um comunicado interessante sobre a televisão

Dizem de New-York que a televisão a longa distancia é hoje um facto consumado. Assim, no laboratorio de experiencias da Companhia dos Telefones e Telegrafos daquela cidade norte americana o correspondente do *Daily Mail* ouviu e viu o sr. Herbert Hoover, ministro do comercio, falando em Washington, a 200 milhas de distancia. Viram-se perfeitamente os seus labios e olhos a mover-se, largar um papel e abandonar o telefone.

Por outro lado, o rosto e os encaracolados cabelos da gentil e bela telefonista de Washington foram tão visiveis como o ministro.

O presidente da Companhia, Walter Gifford, falou com o general Carty, vice-presidente, dizendo o segundo ao primeiro: "Vejo-o tão bem que lhe posso dizer que v. está com oculos." Em seguida viu-se Gifford tira-los, tudo isto no meio do assombro de quantos tomaram parte nas curiosas experiencias.

Que extraordinarias maravilhas se teem inventado e que coisas assombrosas nos prepara o futuro.

Horrivel

Em Ervidel, distrito de Beja, um comerciante e proprietario, muito dado a bebidas alcoolicas, assassinou no dia 14, á navalhada, sua virtuosa esposa que, de tarde, dormitava sobre a cama, não tendo, por isso, ocasião de se defendar dos traiçoeiros golpes do malvado.

Horas passadas e depois de ter ouvido a narrativa do tenebroso acontecimento, outro alcoolico, de profissão barbeiro foi direito a um dos poços publicos da localidade e, sem mais tir-te nem gar-te, atirou-se de cabeça para baixo, morrendo afogado.

Na singelesa com que damos esta noticia queremos apenas deixar expressa toda a nossa repulsa por aqueles que da taberna recebem o influxo da sua perversão moral.

Nova garage

Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra e em parte do terreno fronteiro ao palacete da familia Sachetti vai ser construida uma garage que, a avaliar pela planta, muito deve concorrer para o aformoseamento do local visto com essa construção desaparecer parte do muro que circunda toda a quinta da aludida familia a quem Aveiro ficará devendo o importante melhoramento a que nos havemos de referir mais largamente na devida altura.

Consta-nos que as obras principiarão dentro em breve.

Secção sportiva

Para disputa da *Taça Centenario da Fabrica* teve logar ante-ontem um desafio de *foot-ball* no campo da Vista-Alegre, assistindo grande numero de pessoas, o qual ficou empatado por 2-2.

O desafio foi entre o *Sport Club Vista-Alegre* e o onze do *Glub Mario Duarte*, que já detem a taça ha dois anos.

Houve muito entusiasmo.

Récita academica

Dedicada ás damas de Aveiro e promovida pelo curso do 7.º ano do Liceu Central de Vasco da Gama, realisa-se hoje uma récita de gala em que tomam parte os nossos estudantes, alguns dos quais terminam os preparatorios para entrarem nos cursos superiores.

Representar-se-hão as duas operêtas comicas *Bocacio... na rua* e *O Processo do Rasga*.

Deve ser uma casa á cunha como reconhecimento da homenagem.

Pelo menos, no nosso tempo, assim acontecia.

Dr. Julio Dantas

De visita ao Museu esteve nesta cidade o ilustre escritor lisbonense, que minuciosamente observou as suas riquêsas, especialmente o tumulo e retrato de Santa Joana Princesa.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita.

Notas Mundanas

Fazem anos: no dia 25, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento e o nosso presado amigo dr. Antonio do Nascimento Leitão, tenente-coronel-medico, actualmente em Macau e no dia 26, o sr. Manuel Soares Junior.

— Tambem fizeram anos no dia 11, a menina Célia da Rocha Pereira, filha do sr. Pompeu da Costa Pereira e no dia 20, o academico Joaquim Coelho Huett da Silva, filho do sr. Eduardo Coelho da Silva, proprietario da Chapelaria Ideal.

— Durante as férias da Pascoa estiveram nesta cidade a sr.ª D. Etelvina Mafalda Meireles, professora em Rossas, Macieira de Cambra; David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro; Abel Pedro de Souza, de Amarante; Orlando Peixinho, escrivão de Direito em Monsão e Lutário Casimiro, professor em Brunhido, Arrancada.

— Tem ultimamente obtido algumas melhoras o empregado comercial sr. Arménio Carvalho dos Reis, com o que muito folgâmos.

— Tambem tem estado doente, ha já alguns dias, o nosso assinante sr. João Salvador da Maia, a quem desejamos as melhoras.

— Abraçâmos na quarta-feira nesta cidade o nosso velho amigo Antonio dos Santos Victor, escrivão de Direito em Barcelos.

— Em Vila Nova da Rainha, realisou-se o enlace matrimonial do sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, delegado do Procurador da Republica em Oliveira de Frades e unico filho do sr. dr. Luiz Pereira do Vale Junior, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, com sua prima, a sr.ª D. Angela do Vale, sendo testemunhas do acto os pais do noivo e a sr.ª D. Berta Rocha da Cunha Azevedo e seu marido o sr. dr. Armando da Cunha, abalisado clinico nesta cidade.

A noiva, que é uma gentil senhora, e o noivo um explendido moço, farão, decerto, juntos, a felicidade do novo lar que constituiram.

Isso lhes desejâmos.

— Tambem na quarta-feira se realisou o enlace matrimonial da sr.ª D. Fernanda de Vilas Boas do Vale com o tenente de infantaria e professor do liceu de Castelo Branco, sr. João Joaquim Pires.

Ambas as cerimonias — civil e religiosa — tiveram lugar em casa dos pais da noiva, trajando esta, que é filha do sr. dr. Luiz do Vale, uma riquissima toilette adequada ao acto, e sendo suas testemunhas o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo e esposa e do noivo, seu irmão, o dr. Manuel Joaquim Pires e esposa.

No final foi oferecido um delicado copo de agua, que deu ocasião a alguns brindes dos convidados felicitando os noivos.

Estes partiram, em seguida, para Braga, a passar a lua de mel.

Apetecemos egualmente á sr.ª D. Fernanda do Vale, que era um distinto ornamento da sociedade aveirense, possuidora de esmeradissima educação e altas virtudes, bem como ao eleito do seu coração, as maiores venturas.

— De regresso do Congo Belga, onde a falta de saude impoz a sua saida, encontra-se em Aveiro o nosso amigo Eleuterio da Rocha, a quem desejâmos as melhoras.

— Após prolongado tratamento, tambem regressou de Lisboa, felizmente aliviado dos seus sofrimentos, o amigo Livio Salgueiro.

— Foi nomeado consul português em La Gaardia (Espanha) o sr. Mario Duarte (filho).

Felicitâmo-lo.

— Para o sr. dr. José Nepomuceno Afonso dos Santos foi pedida, ha dias, a mão da sr.ª D. Maria das Dores Cerqueira, gentil e prendada filha do nosso amigo sr. Domingos José Cerqueira, Inspector Escolar deste circulo.

O enlace deve realisar-se muito breve.

— Está de novo em Portugal, contando passar uma temporada na sua casa de Albergaria-a-Velha, que tem sido muito visitado, o nosso amigo sr. Antonio Romualdo da Costa, acreditado negociante em Manaus, E. U. do Brazil.

Cumprimentâmo-lo.

Necrologia

Rosalina Pereira da Cruz Ferreira, 63 anos, faleceu.

Esposa virtuosa e dedicada do nosso velho amigo e considerado industrial de alfaiataria, Tomaz Vicente Ferreira, com estabelecimento na Rua Combatentes da G. Guerra; mãe carinhosa e amantissima de cinco filhos— Joana, Benedita, Cremilda, José e Luiz Vicente Ferreira baixa á paz do tumulo, já que todos os esforços empregados para a salvar resultaram inuteis, ungida pelos que a rodeavam e faziam do seu lar um verdadeiro ninho de amor.

Assistimos ao funeral, que se realisou na terça feira, ao cair da tarde, depois do responso efectuado na igreja da Misericordia com a assistencia da Banda José Estevam. Grandioso acompanhamento em que tomaram parte pessoas de todas as categorias sociais. E sete turnos se organisaram até o cemirerio oriental assim formados:

1.º

Dr. Alberto Souto, dr. Antonio Duarte Silva, dr. André dos Reis e Livio da Silva Salgueiro.

2.º

Gonçalves de Jesus, Jaime Santos, Francisco Pinto de Almeida e José Taveira.

3.º

Pedro Gonçalves, Lopes de Almeida, João Trindade e Joaquim Felix.

4.º

João Salgado, Albano Pereira Francisco Ventura e João da Cruz Bento.

5.º

Maximo de Oliveira, Antero de Almeida, Antonio Lé e um representante dos Bombeiros Voluntarios.

6.º

Mario da Silva Varela, Ulisses R. Varela, Francisco J. de Carvalho e Pompeu da Costa Pereira Junior.

7.º

Antonio Vicente Ferreira, Manuel Vicente Ferreira, Carlos Rodrigues da Paula e Armando Madail.

A chave do feretro era conduzida pelo nosso director, atraz de quem seguiam os portadores de corôas e *bouquets* de flôres naturais e artificiais em que, entre outras, se destacavam as seguintes dedicatorias: *Saudosa recordação de seu marido*; *Eterna saudade de seus filhos*; *Recordação de seus cunhados*; *os ultimos beijos de seus sobrinhos Marilia e Tininho*; *Saudade de Olimpia Ferreira, Maria Gamelas, Silvina da Silva e Alice Ferreira*, etc., etc.

Para o golpe profundissimo que acaba de atingir em cheio o coração do nosso amigo Tomaz Vicente Ferreira e o de seus filhos não encontrâmos palavras de conforto bastantes que possam atenuar-lhes a dôr por ele causada. E sendo assim limitâmo-nos a acompanhamo-los no seu intimo desgosto, estendendo os sentimentos deste jornal aos cunhados da extinta srs. Florentino e Jeremias Vicente Ferreira e D. Maria Augusta Gaspar; aos sobrinhos Manuel e Antonio Vicente Ferreira e restante familia enlutada.

— Faleceu em Viana do Castelo a sr.ª D. Maria Cacilda de Vilas Boas Pinheiro Valerio, natural de Espozende.

A virtuosa e bondosissima senhora, dotada de elevada distinção, era sogra do nosso conterraneo sr. Manuel Fernandes de Carvalho, da familia Fernandes, de Requeixo, estabelecido com ourivesaria naquela cidade minhota, a quem enviamos as nossas condolencias, bem como a toda a familia enlutada.

Sucumbiu a sr.ª D. Maria Cacilda aos estragos de uma pertinaz e grave doença, que nem a sciencia nem os solicitos cuidados de sua dedicada familia conseguiram debelar.

O seu cadaver, encerrado em magnifica urna, foi transportado para Espozende em auto dos B. Vsluntarios e ali inumado em jazigo de familia.

Correspondencias

Costa do Valado, 21

«O Ramboia»

Morreu! Foi no sabado e para o acompanhar ao cemiterio formou-se, de tarde, um cortejo religioso que o levou a enterrar.

O Ramboia!

Antigo servo da casa do extinto juiz dr. Almeida Azevedo, ninguem diria que a este homem, cujo nome proprio era Antonio Nunes Rafeiro lhe pesava já sobre os ombros uma continha calada de anos — uns 78, segundo ouvimos. E contudo mexia-se, era um perfeito andarilho, um trabalhador apreciavel. Sempre alegre, sempre satisfeito, o *Ramboia* tornava-se conhecido, popularisou-se porque, gostando imenso da pinga, tinha, ás vezes, ocasiões de beber de mais e, embriagado, levado pelos fumos do alcool, proferia, então, ditos engraçados com os quais todos riam, inclusivamente os patrões, que lhe perdoavam, por fim, tudo, tais as provas de honestidade, dedicação e confiança que dava quando integrado nas suas obrigações quotidianas.

Por isso tambem nada lhe faltou desde o dia em que, prostrado pela doença, caiu á cama. Teve assistencia medica assidua, os remedios que a sciencia aconselhava e até os carinhos, aqueles carinhos que as almas generosas e bôas costumam dividir pelos pobres sem enfatuamentos ridiculos ou exibições grotescas. E' que a Caridade, quando exercida com verdadeiro sentimento, não espera outro galardão mais do que a satisfação proveniente do dever cumprido.

O *Ramboia* morreu, pois, com todos os confortos, o que, nesta época de egoismo que atravessâmos, é caso para registar com os competentes louvores a quem tão bem sabe corresponder aos impulsos do seu coração magnanimo.

Que descance em paz.

— Veio passar aqui as ferias da Pascoa o academico José Ferreira, filho do nosso conterraneo tenente Manuel Rodrigues Ferreira, ha muito ausente na India.

C.

Este numero foi visado pela comissão de censura

nho utilisára os serviços do Hospital-Asilo de Oleiros nos ultimos tres anos, quando existe arquivado na Comissão de Assistencia da Feira um oficio do venerando director daquele hospital, o sr. Conde de S. João de Ver, desmentindo formalmente aquela afirmação.

E' que a Comissão de Espinho entendeu que nenhum doente daquele concelho poderia recorrer ao Hospital-Asilo de Oleiros sem sua licença; e assim nem se deu ao trabalho de preguntar para lá o que havia a respeito de doentes e asilados de Espinho. Por fim, resolvia recusar toda e qualquer contribuição, que era o que pretendia, sofismando a lei, inventando coisas irrisorias, e fazendo falsas afirmações.

Ao mesmo tempo que isto se passava, um senhor ministro interino na respectiva pasta, em face duma representação da Camara de Espinho, pejada de grosseiras mentiras, e sem ouvir a Camara da Feira que por isso se teve, com a mais justa razão, por vexada e vilipendiada, resolvia transferir varias freguesias deste para aquele concelho, e entre essas a de Oleiros, séde do unico Hospital da Feira que este concelho vinha dotando largamente e que Espinho, apesar de obrigado por lei, se recusava a subsidiar!

Referi muito singela e resumidamente estas e outras inabalaveis e esmagadoras verdades na imprensa, ao publicar, a pedido do sr. Conde da S. João de Ver, os mapas dos serviços prestados pelo Hospital-Asilo de Oleiros.

E que ha de suceder? O sr. dr. Castro Sares, que é hoje uma das victimas mais em evidencia daquela obcessão dum engrandecimento de Espinho a todo o transe, obcessão com que se dementam certos homens ali preponderantes cometendo toda a sorte de atropelos—defende-se apenas com os mais irrisorios sofismas porque não tem defêsa e se encontra moralmente perdido. E, censurando-me rijamente, acaba por profetisar o total aniquilamento do concelho da Feira! Já não fazem isso por mesmos em Espinho! O sr. dr. Castro Soares inspira-me mais compaixão do que indignação porque a verdade é que em todo o seu arrasoado revela ter perparado simples noção do senso comum. Um tal arrasoado não merece que se passe tempo a analisa-lo nem já a dice o que o subscreve merece a consideração de quem se preze porque o sr. dr. Castro Soares perdeu a propria noção da dignidade. E isto é que nos dá a chave de todos os dispauterios praticados pela Comissão de Assistencia de Espinho neste assunto do Hospital de Oleiros, cuja presidencia ele está moralmente incapacitado de continuar a exercer.

Basta que se saiba que, solicitado mais uma vez pelo venerando director do Hospital-Asilo de Oleiros (já depois que foram arrebatadas ao concelho da Feira 6 freguesias e entre elas a de Oleiros) para subsidiar o Hospital em consequencia do abatimento que iria sofrer a dotação subministrada pelo concelho da Feira, em proporção das freguesias desmembradas, ele ousou responder que o sr. Conde de S. João de Ver tinha muita razão mas que o saneamento de Espinho estava em primeiro lugar.

De modo que a Comissão de Assistencia de Espinho está na deliberação de empregar os seus réditos no saneamento!

Eis a razão unica da escandalosa e pertinaz recusa de Espinho. Todas as outras são falsas razões que, como se viu, não resistem á mais ligeira análise.

O decreto 10:242 estatue no art. 8.º que em caso algum os recursos criados pela lei n.º 1667 podem deixar de ser exclusivamente aplicados nas necessidades da assistencia obrigatoria aos indigentes. Mas nem isso era preciso. Um presidente da assistencia concelhia por cuja cabeça perpassou, apenas, uma monstruosidade destas comete um autentico crime. Porém, ousar enunciar essa monstruosidade a outro homem e da respeitabilidade do venerando director do Hospital-Asilo de Oleiros dá bem a nota de que, além da dignidade propria, perdeu a noção do senso moral e da propria responsabilidade.

Os réditos destinados á indigencia são sagrados e, como tais, intangiveis.

Aguiar Cardoso

Sarampo

Grassa com bastante intensidade em Aveiro, achando-se muitas creanças atacadas.

Mas não sabemos que medidas se tenham tomado contra o mal.

Camara Municipal de Aveiro

Concurso

Laurenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrati a da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que, por espaço de trinta dias a contar da segunda e última publicação dêste, se acha aberto concurso para o provimento definitivo do logar de Facultativo Municipal do terceiro partido médico (zona Sul do concelho) que compreende toda a freguezia de Nariz e os lugares das Quintans, Costa do Valado, Mamodeiro, Povoa do Valado, Pêra-Jorge, Cavadinha, Sanguinheira, Carregal e Requeixo, com séde na Costa do Valado, com o vencimento e melhorias nos têrmos da Lei, e pulso livre.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaría désta Câmara os seus documentos na conformidade das leis vigentes.

Aveiro e Paços do Concelho, em 6 de Abril de 1927.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

Concurso

Dr. João Carlos Vaz da Cunha, Administtador do Concelho da Murtosa:

Faço saber que, com autorisação superior, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento dos logares de secretário, amanuense e oficial de diligencias da Administração deste concelho, com os vencimentos respectivamente de 50$00, 25$00 e 20$00 mensais, e as melhorias que por lei lhes competir.

Os concorrentes apresentarão no referido praso os seus documentos nesta administração, em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1892 e demais legislação aplicável.

Administração do Concelho da Murtosa, 12 de Abril de 1927.

E eu, Julio Leite de Almeida Baptista, secretário interino que o subscrevi.

O Administrador do Concelho,

João Carlos Vaz da Cunha

Casa na praia da Barra de Aveiro

Vende-se uma linda casa nesta praia, toda mobilada, com grande quintal, poço e bomba de ferro com volante, tanque para lavar roupa, cocheira, casa para arrumações.

Quem pretender vê-la dirija-se ao banheiro José Maria Pinto Reis e para tratar com o proprietario em Sarrazola Henrique Rodrigues da Costa.

Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro

Estrada de 2.ª classe n.º 50

Antiga Estrada Distrital n.º 72

FAZ-SE publico que no dia 10 de Maio de 1927, terá logar na secretaria da Administração do concelho de Aveiro, sob a presidencia do respectivo Administrador de Aveiro, ás 14 horas, o concurso publico para a arrematação da Empreitada de escarificação de pavimento e escolha de brita, abertura e regularisação de caixa, empedramento, ensaibramento e cilindramento, regularisação da astrada, compreendendo bermas e valetas entre quilometros 1 703 e 4 381, na extensão de 660,m0.

Base de licitação . . . 45.540$00
Deposito provisorio . 1.139$00

O deposito provisorio será feito na Caixa Geral de Depositos ou suas delegações á ordem da Administração Geral das Estradas e Turismo, com guias assinadas pelo Chefe da Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro, e requisitadas até ás 12 horas do dia 9 de Maio de 1927.

O deposito definitivo será de 5 por cento da importancia da adjudicação.

As condições do concurso e do caderno de encargos acham-se patentes todos os dias uteis das 11 ás 16 horas na secretaria da Divisão das Estradas do Dstrito de Aveiro e na Administração do concelho de Aveiro.

Aveiro, 7 de Abril de 1927.

O Engenheiro Chefe da Divisão,

Manuel de Sá e Mello

Casa de penhores DE João Mendes da Costa

Rua dos Tavares, 1 - AVEIRO

Esta casa, que entrou em liquidação em 7 do corrente, avisa os senhores mutuarios para resgatarem os seus penhores até 7 de Julho proximo, isto é, no praso de 90 dias.

Findo este, serão os que ficarem, vendidos em leilão.

Marinha de sal

Vende-se a denominada *Santiaga*, no esteiro da Leiva, com dois viveiros.

Recebe propostas no praso de vinte dias, o encarregado da venda, Lino da Silva Marques—AVEIRO.

Vende-se a marinha Circia. *Para tratar na Rua do Cais, 13—AVEIRO.*

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Ovar faz saber que pelo praso de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro privativo da Camara Municipal de Ovar, com o vencimento de 25$00 e melhoria de 574$50 mensais.

Os concorrentes deverão, no praso indicado, apresentar na secretaria da Camara Municipal os seus requerimentos e mais documentos, nos termos do decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais legislação aplicavel.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 7 de Abril de 1927.

O Presidente,

Antonio Valente de Almeida

L. C. G. G.

A Direcção da Agencia em Aveiro agradece a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença as manifestações patrioticas promovidas nesta cidade para comemorar o 9 de Abril.

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por obito de Manuel de Oliveira Rasoilo, que foi casado, de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Raquel Cesar Ferreira, viuva, proprietaria, da mesma freguesia de Ilhavo.

E, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar os interessados Joaquim Lourenço Mano, casado, João Maria de Oliveira, Teodoro dos Santos Rasoilo, e José Antonio dos Santos, todos casados, maritimos, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario.

Aveiro, 23 de Março de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão de 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Divorcio

Publicação unica

Para os efeitos legaes se publica que por sentença de 5 de março proximo passado que transitou em julgado, foi decretado o devorcio litigioso dos conjuges Florentino Manuel Albino e Maria Leocadia Ferreira, do lugar e freguesia da Palhaça, desta comarca.

Aveiro, 8 de Abril de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Quinta

Vende-se

Constituida por terras altas e baixas, grande pomar, orta, vinha, abundancia de agua, grande pinhal, casa de habitação para proprietario e caseiro, em esplendidas condições higienicas, grande patio, eira, currais de gado e outras dependencias, situada no OLHO de AGUA, ao começo da Estrada de TABOEIRA.

Tratar com Jaime dos Santos, Rua Tenente Resende—AVEIRO.

O castigo

Na Espanha, o Supremo Conselho de Guerra e Marinha, acaba de proferir sentensa, atingindo os que se pronunciaram na noite de S. João de 1926 contra a ditadura de Pirimo de Rivera.

O capitão general Weyler, bem como outros oficiais e todos os acusados civis, foram absolvidos. Mas não sucedeu o mesmo aos restantes elementos que entraram na conjura e aos quais foi aplicada severa pena.